

A VOZ DE MELGAÇO

Proprietários: A. LUIS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA ★ ANO XXXIII — N.º 645 — Melgaço, 1 de Outubro de 1978 ★ Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Tel. 22455 - Braga



Flores de Lisieux sobre a minha Terra Natal

Li com profunda emoção as palavras escritas nesta revista, Novembro/Dezembro, 1977, a respeito do saudoso Cardeal Cerejeira.

Não ignorava a devoção do ilustre português à Santa de Lisieux; desconhecia, no entanto, a sua predileção por esses dois lugares extraordinários; Paray-le-Monial e Lisieux.

Porque, em diversas ocasiões, tenho visitado esses piedosos lugares, achei curioso notar que Sua Eminência o Cardeal Cerejeira o fizera também. Jamais fui a Paris que não saltasse a Lisieux, para celebrar a Eucaristia junto do túmulo de Santa Teresa do Menino Jesus; jamais passei em Lion que não fosse ajoelhar-me no altar de Santa Margarida.

A última visita foi em 1976: Peregrinação devota a Lourdes, Paray e Lisieux.

Donde me veio a devoção à Santa de Lisieux? O Cardeal Cerejeira fala dele: «É sob a sua particular protecção que quero colocar o meu pontificado». A minha razão foi outra...

Nascido nas terras do Alto Minho, em família com dois tios sacerdotes, bons e piedosos, assisti, muito criança, à precíssima imponente com que receberam uma linda imagem de Santa Teresinha do Menino Jesus, escolhida para uma capela, que haviam construído.

O entusiasmo dos fiéis, a delicada expressão da imagem — aquelas flores sobre o regaço, tão belas! — e o culto impressionaram-me...

E, como nota condizente com as palavras do Cardeal Cerejeira, também nessa capela — Capela do Sagrado Coração de Jesus — havia uma imagem esculpida de harmonia com a descrição de Santa Margarida Maria.

Paray e Lisieux estavam ali, na minha terra natal, a inculcar-nos o fogo do Coração Divino, revelado em Paray, e o perfume da virtude nas flores de Santa Teresinha.

E, sem conhecer os passos do Cardeal Cerejeira, andei na Sua pegada de Paray para Lisieux!

E, como Ele, rogo para a minha morte: «Possa Santa Teresinha sorrir-me nessa hora».

Na minha terra natal — Melgaço — a devoção a Santa Teresinha do Menino Jesus não se limitou aos tempos religiosos. Ocupou um lugar mais amplo: foi escolhida para presidir ao primeiro colégio que houve no concelho e que tantos benefícios culturais, sociais e religiosos trouxe à região. Foi o Colégio de Santa Teresinha do Menino Jesus, fundado em 1927 ou 1928, por D. Leolinda Solheiro, e que muito contribuiu para a promoção da gente da minha terra. Ali, a Santa de Lisieux, por intermédio da fundadora e de D. Maria do Rosário Damiana — esta senhora ainda felizmente viva, mas muito enferma — espalhou flores abundantes: flores de virtude, de amor fraterno, de caridade intensa, de esforço sacrificado.

Foi um centro notável de «Acção Missionária» e um Cenáculo de apostolado.

E, porque havia devoção intensa a Santa Teresinha do Menino Jesus, parece-me que foi Ela a protectora daquela terra — onde houve mosteiros religiosos, seculares — nos anos frios de piedade, que se registaram em épocas deficitárias deste começo de século, em conjunto com a devoção ao Santíssimo Coração de Jesus.

Oxalá as flores que continua a lançar sobre a nossa terra sejam acolhidas com amor, sobretudo com obras de imitação das Suas virtudes.

Braga, 10-2-78.

JÚLIO VAZ

(Em «Mensagem de Santa Teresa do Menino Jesus», de Abril - Maio - Junho de 1978).

Mês do Rosário

O mês de Outubro é o mês do Rosário.

A Virgem Santíssima, em Fátima, encareceu e recomendou a devoção do rosário.

Procuraremos, todos, fazer do mês de Outubro um mês de piedade intensa recitando com fervor o santo rosário.

D. Estefânia Gomes

Soubemos, há pouco, que esta bondosa e santa Senhora, D. Estefânia Gomes, celebrara o século de existência.

Cem anos!

Daqui enviamos à Sr.ª D. Estefânia os nossos cumprimentos de parabéns, para S. Paulo, Brasil.

CRÓNICA DE FÉRIAS

Quis o nosso colaborador e amigo, sr. Manuel Caldas, oferecer-nos um passeio à Serra, para vermos paisagens, contactarmos com a gente, admirarmos a situação dos povos, e edificarmos com a piedade das gentes.

O dia escolhido foi o dia 18 de Setembro: sol brilhante, calor pesado e neblina no Vale, derivada, sobretudo, dos incêndios nas florestas, da Galiza e do Minho.

- Um belo passeio, oferecido pelo sr. Manuel Caldas.
- Três santuários na serra: expressão da Fé da nossa gente.
- Gave. A sua Igreja e a estrada.
- Atenção, autoridades concelhias, às ameaças do Povo

A caravana era reduzida: Manuel Caldas, guia, Manuel Inácio Durães e o Autor desta crónica. Ao volante, o sr. Manuel Ribeiro, perito da estrada.

Saímos do Café Estrela às 13 e 15 em direcção à Gave.

De Pomares até à freguesia da Gave, a estrada, difícil e maltratada, que levou 20 anos a rasgar. E dizemos rasgar, porque ainda não está alcatroada ou empedrada.

Ao registar o tempo de espera — 20 anos — lembramos, aos companheiros, o comentário ouvido, dias antes, numa loja do lugar dos Lourenços, em S. Paio. Falava-se da demora na instalação da luz eléctrica, cuja prioridade o sr. Presidente da Câmara parecia ignorar em relação a S. Paio e Rouças.

Um natural de S. Paio, ali, fez o seguinte comentário: «Se nós fizéssemos como os da Gave já cá tínhamos a electricidade. As Autoridades só vão pela força».

Atente bem, sr. Presidente da Câmara, no comentário feito.

Chegados à Gave, visitamos a família do sr. Manuel Caldas, que nos proporcionou recepção amigável e acolhedora.

Numa e outra já, há anos, o sogro. Cabeça fresca, ideias claras,

Cartas ao P.º Carlos

A poucos meses da morte, contacta o bispo resignatário de Leiria por causa de religiosas para S. Rita.

E tudo o vento levou!...

Era vontade da família reunir em sala própria — o escritório da casa do Cerdedo — parte da livraria do P. Carlos, a colecção de «A Voz de Melgaço», que ele fundou e aguentou até à morte, diversa outra documentação de interesse para a sua história e o local.

Esclarecemos que a maior parte da livraria a demos a sacerdotes, a quem poderia aproveitar, ficando tão só com revistas e livros de estudo ou de especial valor.

Só este verão nos foi possível conseguir estante, a qual, mal que foi instalada, nos obrigou a satisfazer o desejo de tantos anos.

Conseguimos arrumar o espólio e, oportunamente, iremos dan-

do conta do que lá houver de interesse para o público.

Começamos hoje por uma carta do bispo resignatário de Leiria, Sr. D. João, em resposta a outra sua, pedindo-lhe religiosas, que tomassem conta do Asilo de S. Rita.

A carta é de 15-1-1972, 4 meses antes da morte.

Tanto se preocupou para garantir o futuro do Asilo naquele santuário, que ele ergueu desde os alícerces para nada... Tudo o vento o levou!

Sabendo que o sonho, entregue a entidade alheia a S. Rita, corria o perigo de ir por água abaixo, procurou instituir uma confraria, que tomasse sobre si

(Continuação da 4.ª página)

(Continuação da 4.ª página)

Apelo aos nossos assinantes

Estando a aproximar-se o final do ano, vimos pedir encarecidamente a todos os prezados assinantes para pagarem directamente a assinatura do jornal.

Dado o custo da cobrança e o trabalho que ela exige, é o próprio assinante quem mais beneficia com o pagamento adiantado, pois que, tais como estão os custos da cobrança pelo correio, cada assinatura vem a ficar mais cara cerca de 2500.

Pedimos a todos os prezados assinantes que ainda não pagaram o corrente ano que nos enviem um vale postal ou um cheque de 100000 — isto para os que vivem no Continente e nas ilhas; de 200000 para os que estão no estrangeiro e recebem o jornal por via normal; e 270000 para os que recebem o jornal de avião, dirigido a

«A Voz de Melgaço»

Largo da Senhora-a-Branca, 105
BRAGA

Uma vez recebido o cheque ou o vale postal, nós enviaremos o recibo para o prezado leitor e já comunicamos em que situação ficou perante o jornal.

Insistimos neste pedido e muito fôlgariamos se durante o mês de Outubro todos pusessem as suas assinaturas em dia. Em Novembro procederemos à cobrança das assinaturas pelos correios para os que ainda não tiverem pago. Para alguns casos de assinantes com alguns anos de atraso, enviaremos oportunamente uma carta explicando a situação em que se encontram e pedindo para a serem em dia.

Com as dificuldades que há, se não houver a colaboração de todos, é impossível aguentar as despesas que um jornal impõe.

A todos os amigos que generosamente têm colaborado connosco e cujo gesto destacamos devidamente em lugar à parte, o nosso sincero obrigado.

(Continua na 4.ª página)

Da Vila e Concelho

A chave do Castelo

A conversa desenrola-se na caminha das 11 e 45 de Melgaço para Monção, no dia 19.

— Não está certo, o castelo está fechado.

— Hom'essa...

— É como te digo. Chegam estrangeiros e querem ver o castelo e está fechado.

— Porque não se abre?

— O Sr. Presidente disse que tinha de estar fechado, porque senão iam para lá tocar a campainha.

— Tirem a campainha. Nós diremos: não será possível abrir o Castelo em horas diárias certas?

Não haverá um empregado da Câmara que possa incumbir-se desse trabalho?

BAPTIZADO — Na Igreja Paroquial da Vila das Aves, foi baptizado um menino a quem foi posto o nome de José João, filho do nosso conterrâneo Sr. Joaquim António Rodrigues, inspector do Banco Português do Atlântico e da Sra. D. Maria do Rosário Marques Pinto Machado Guimarães.

Foram padrinhos seus tios Sr. Manuel José Rodrigues e a Sra. D. Rosa Marques Pinto Machado Guimarães.

Em casa dos avós maternos daquela localidade, foi oferecido um lauto e bem requintado almoço a numerosos convidados e familiares.

Ao neófito desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

CASAMENTOS — Na Igreja Paroquial da freguesia da Bela, concelho de Monção, consorciou-se o nosso conterrâneo Sr. Artur Augusto da Costa, filho do Sr. António Manuel da Costa e da Sra. D. Margarida Calheiros, com a menina Maria Albertina da Rocha Esteves, natural daquela localidade.

Foram padrinhos os tios do noivo Sr. Armando da Costa e esposa Sra. D. Eulália da Costa.

No fim da cerimónia foi servido em casa dos pais da noiva um opíparo almoço a cerca de duzentas pessoas. Aos noivos desejamos muitas felicidades.

— Na Igreja Matriz desta Vila, realizou-se o enlace matrimonial da menina Maria José Rodrigues da Silva, filha do sr. António da Silva e da sr. D. Joaquina Rodrigues, com o sr. Anselmo Rodrigues, do lugar de Sante, freguesia de Padrene, filho do sr. Arnaldo Rodrigues e da sr. D. Maria José Domingues.

Foram padrinhos o sr. Joaquim Domingues e esposa sr. D. Amélia Rodrigues.

No fim do acto, foi servido um lauto almoço na Pensão Carlota desta vila a cerca de cem pessoas.

Ao gentil casal desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

NOVO FUNCIONÁRIO DO BANCO BORGES & Irmão — Em substituição do Sr. Adriano Pais de Almeida, que durante um ano exerceu as funções de Sub-Gerente da Agência do Banco Borges & Irmão desta Vila, assumiu o mesmo cargo o sr. Arnaldo da Silva Pinto, que até esta data, prestava serviço em Vila Nova de Gaia.

Ao novo funcionário apresentamos os nossos cumprimentos, desejando-lhe muitas felicidades no desempenho das suas funções.

Aquelas Feiras - Novas...

No domingo, dia 17, iam chegando à Vila, alguns espanhóis que queriam almoçar.

Estavam os restaurantes todos fechados.

Porquê?

Ao que ouvimos dizer na caminha para Monção, porque toda a gente foi para as Feiras Novas de Ponte de Lima.

Os famintos puderam matar a fome dirigindo-se ao Peso, que, nesta ocasião, funcionou como sistema de apoio.

FESTA DE S. BRÁS — No lugar da Assoreira, freguesia de Castro Laboreiro realizou-se a festa em honra do glorioso S. Brás.

Constou de missa solene a grande instrumental, sermão e procissão.

Abrilhou a festa o Grupo de Gaiteiros de Parada do Monte, a Cabine Sonora e ornamentação da Casa Caldas Vilarinho, de Tangil - Monção.

QUEDA — Quando se dirigia para a Casa do Povo desta Vila, foi vítima dum queda e fracturou o braço direito a nossa conterrânea sr. D. Albina de Carvalho Marinho, de 65 anos, esposa do sr. António Marinho.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

FALECIMENTO EM ESPANHA — Na cidade de Oviedo - Espanha, faleceu o nosso conterrâneo sr. Aristides da Rocha, de 78 anos de idade, natural desta Vila e ali radicado há muitos anos.

Era irmão do Sr. Abel Carlos da Rocha e da Sra. D. Dalila da Rocha. A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

DR. JOAQUIM DA ROCHA LIMA — De visita a seus familiares, tivemos o prazer de ver nesta Vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Joaquim da Rocha Lima, Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e especialista em Pediatría, acompanhado de sua esposa.

Os nossos cumprimentos.

DR. VITOR PASSOS DE ALMEIDA — Na Quinta dos Esparizes desta Vila, esteve de visita à sua família o nosso amigo Sr. Dr. Vitor Passos de Almeida, médico dos Hospitais Cívicos de Lisboa, acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria Yolanda Passos de Almeida.

Os nossos cumprimentos.

ENGENHEIRO ANTÓNIO GONÇALVES DA SILVA — De passagem por esta Vila, onde esteve durante alguns dias, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo Sr. Engenheiro António Gonçalves da Silva, dos Serviços de Electrotecnia do Hospital da Ordem do Terço, da cidade do Porto, acompanhado de sua esposa e filha.

Os nossos cumprimentos.

ALEXANDRE PASSOS PEREIRA — Após terem passado uma temporada junto de sua irmã, nossa estimada assinante Sra. D. Palmira Passos Pereira, no lugar dos Moinhos, freguesia de Padrene, regressaram à cidade de S. Paulo - Brasil, o Sr. Alexandre Passos Pereira e à Flórida, Estados Unidos da América (U.S.A.) a Sra. D. Ludovina Passos Pereira da Rosa. Desejamos que tivessem feito boa viagem.

DR. JOÃO FERREIRA DA COSTA — Acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria da Conceição Rodrigues Ferreira da Costa, advogada, tivemos o prazer de ver entre nós o Sr. Dr. João Ferreira da Costa, médico, residentes em Coimbra.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL DUARTE DE ALMEIDA — Esteve entre nós de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Duarte de Almeida, Sub-Chefe dos Serviços Prisionais em serviço na Cadeia Central de Linho - Cascais, acompanhado de sua esposa Sra. D. Aurélia Fernandes de Almeida.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL MARIA PEREIRA — De visita à sua família esteve entre nós em gozo de férias, donde já regressou a França o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Manuel Maria Pereira, acompanhado de sua esposa sr. D. Isaura Marinho e filho, residentes em Le Creusot.

Os nossos cumprimentos.

DR. FRANCISCO JACINTO BOTAS — Junto de outros familiares, estiveram em gozo de férias no Solar de Galvão desta Vila, em visita a sua família o nosso amigo e estimado assinante Sr. Dr. Francisco Jacinto Botas, e sua esposa sr. D. Hélia Anselmo de Castro Botas, ambos médicos em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

DR. MANUEL GONÇALVES DE BARROS — Em gozo de férias, esteve entre nós de visita a seus pais e demais família o Sr. Dr. Manuel Gonçalves de Barros, médico em Coimbra, filho do Sr. Alfredo de Magalhães Barros e da Sra. D. Sára Gonçalves de Barros.

Os nossos cumprimentos.

DR. ÓSCAR DA ROCHA LIMA — Acompanhado de sua esposa, de passagem esteve entre nós de visita à sua família, o nosso conterrâneo Sr. Dr. Óscar da Rocha Lima, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Agradecimento

Os Irmãos, Cunhados e Sobrinhos do falecido Professor Abílio Domingues agradecem reconhecidamente, por este único meio, a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Espelhos e Cristais
Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos
—
TELHAS e TIJOLOS DE VIDRO
—
Sociedade de Cristais, Lda
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Vende-se
casa de morada, pomar e terrenos de cultivo anexo com muita água de rega e lima.
Falar com herdeiros de Gaspar Figueiredo, telfs. 02842356 e 02122218.

Móveis do Castelo
de
RAMIRO DE LIMA A, CERQUEIRA
RUA DAS ESCOLAS Telephone, 42695
MELGAÇO
Móveis Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulso)
Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados — Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.

De PAÇOS De Rouças
AFINAL EM QUE FICAMOS? — A Câmara Municipal incluiu no plano de obras a construir em 1978, a abertura e pavimentação do C. M. 1134 da E. N. N.º 301 a Viladraque. Como estamos quase no fim do ano e como ainda não se enxergam sinais de viabilidade perguntamos: será desta vez? Costaria que os responsáveis se pronunciassem.

CONSTRUÇÃO DE UM DEPOSITO PARA A ÁGUA QUE ABASTECE OS LUGARES DO OUTEIRO, SOBREIRA E GROVA — A Câmara Municipal mandou construir ali para os lados da Cachada um depósito para a água pública que abastece os lugares acima referidos em substituição de um outro que não comportava o volume da água.

Acontece que segundo informações o dito depósito poderá servir para armazenamento de cereais, menos para depositar água pois verte por todos os lados. Será verdade?

Por sua vez os foneitários volta e meia estão secos como palhas. Parece-nos que a Câmara não tem técnicos competentes ou especializados em tal matéria. E é pena. E pena porque o dinheiro gasta-se e as coisas continuam na mesma. Os contribuintes esses tem que pagar os impostos quer estejam bem servidos quer estejam mal.

O Zé pacóvio aquele que leva a vida a trabalhar e que por vezes chega a casa e ainda tem que ir à procura da água, esse é o que paga aqueles que mal o servem. Não sei de quem será a culpa, se dos dirigentes, se dos empregados.

O que sabemos é que eles empregados, tentam resolver as avarias sempre à pressa pois segundo dizem, tem que ir (pregar) a outras freguesias. Para nós as coisas feitas à pressa nunca dão bom resultado e neste caso é ver o que se está a passar.

DOENÇA SÚBITA — Foi acometido de doença súbita em França onde trabalhava, o nosso amigo sr. José Lopes, marido da sr. Maria Alves, do lugar de Sá, tendo regressado daquele País e foi internado numa clínica da cidade do Porto. Ao nosso amigo José Lopes desejamos rápidas melhoras e que se verifique quanto antes o seu regresso à casa dos seus familiares.

VISITA QUE NOS HONROU — Tivemos o prazer de cumprimentar há dias nesta freguesia, o nosso particular amigo, Amadeu da Glória de Jesus digníssimo sargento do nosso exército. Ao nosso prezado amigo, os nossos parabéns pela sua promoção e votos de felicidades.

A. A.
MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR
★
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Vende-se
Quinta composta de casas, cortes de gados, cobertos, campos de rega e lima, vinha e monte, no Lugar de Porto de Bouças, freguesia de Lara, Concelho de Monção.
Da Vila de Monção à propriedade tem uma distância de 5 Km e fica a 500 m da estação de caminho de ferro de Lapela. Servida por camionetes ou por carros.
Falar com Gerónimo Pereira Caldas, freguesia de Lara, Concelho de Monção.

Fany
LAVANDARIA E TINTURARIA
(a Casa que Melgaço precisava)
«Lavagens a seco, molhado e tinturaria»
Executa serviços rápidos a preços módicos
na
RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Pensão Residencial "PEMBA,"
Largo da Calçada — Tel. 42555 — Melgaço
Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água.
Excelente cozinha e vinhos da região.
No seu próprio interesse, CONSULTE-NOS.

Grandes notícias com pequenos comentários

Enquanto os nossos amigos assinantes não pedirem para que sejam aumentadas algumas páginas, terei que reduzir ao mínimo as minhas informações, abstenendo-me de longos comentários, como algumas vezes tenho feito através deste jornal. Mas até acho que é conveniente deixar as críticas ao cuidado dos leitores, porque eles melhor do que eu, saberão louvar as boas acções e condenar o que continuar errado.

E porque entendo que não posso nem devo ser denunciante e defensor ao mesmo tempo, só me ocuparei das denúncias, deixando a defesa ao cuidado daqueles que se julgarem com esse direito. Quanto ao melhor juiz das causas justas, creio que será, o Povo amante da ordem e paz. Desta vez tinha tanto que enviar para o jornal, que ocuparia com os meus escritos todo o espaço de «A Voz de Melgaço». Mas como somos muitos os colaboradores, temos que deixar espaço livre para os correspondentes também.

Assim em forma de telex e não de telegrama como no número anterior, lá vai a primeira denúncia referente aos serviços clínicos e administrativos do Hospital e da Delegação em Melgaço, da Caixa de Previdência e Abono de Família: uma senhora de Alvaredo, depois de ter esperado mais de 3 horas pela assistência médica para uma sua filha de 3 anos de idade e que havia dia e meio que não ingeria qualquer alimento, foi obrigada a fretar um carro de praça, para o Hospital de Monção, onde no mesmo dia dera entrada uma senhora que para lá havia sido conduzida na ambulância dos nossos Bombeiros Voluntários.

Eu que acompanhei a criança e perguntei qual o motivo por que a dita senhora não tinha sido internada no Hospital de Melgaço, fiquei admirado quando me disseram que fora por falta de uma simples garrafa de oxigénio. Mas mais admirado fiquei no dia seguinte, quando em frente ao Hospital de Melgaço, um enfermeiro profissional disse repetidas vezes a outra senhora doente, que não lhe aplicava uma injeção que ela insistentemente lhe solicitava, alegando na via pública em alta voz, que tinha uma infecção e sentia medo da morte. Os comentários, caros leitores, ficam a vosso inteiro cargo.

A segunda denúncia diz respeito ao desleixo de certas Juntas de freguesia do nosso concelho, que ainda não requisitaram à Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes, os formulários próprios escritos em português e francês, destinados aos pensionistas da Sécurité Sociale e também à Caisse Nationale de Retraite des Ouvriers du Bâtiment et des Tra-

vau Publics (CNRO), referentes aos certificados de vida e de residência, que agora são passados pelas Juntas, gratuitamente.

Fiquem sabendo todos duma vez para sempre, que os referidos atestados devem ser passados nos tais formulários, sendo expressamente proibido por lei, cobrar qualquer importância pela sua assinatura e autenticidade. Se ainda o não sabiam, ficam informados a partir da presente data. E como algumas juntas ainda não sabem ou talvez não queiram fazer a respectiva requisição, informo que a Câmara Municipal se vai encarregar de o fazer. A tal respeito, posso afirmar e garantir, que muito lutei para que algumas juntas deixassem de exigir papel selado e selos fiscais, porque bem sabia que aquelas autoridades francesas nada disso exigiam.

A minha luta, começou no tempo do meu grande e ilustre amigo Carvalho Alves, ex-secretário da Câmara Municipal, que em boa hora foi transferido para o concelho de Marco de Canavezes, onde aguarda o desenrolar do seu processo de inquérito que a Câmara Municipal de Melgaço deliberou enviar ao senhor Governador Civil de Viana do Castelo, a requerimento do senhor Henrique Gomes residente nesta Vila. Deliberação unânime, tomada na sessão ordinária de 20 do corrente mês. Como certas formalidades burocráticas costumam levar o seu tempo, o caso do senhor Henrique Gomes e do famoso Carvalho Alves, ainda não terminou. Os leitores tenham paciência para esperar mais algum tempo, para depois condenarem conscienciosamente, ou louvarem se estiver inocente, o homem que em Melgaço deixou muitas saudades, que foi o famoso e simpático Carvalho Alves.

Eu, pouco ou nada mais direi a respeito de tal personagem, porque não quero gastar mais papel nem tinta com ele. Acho que chegou e sobrou, tudo quanto escrevi. Havendo outras coisas mais importantes a tratar, só voltarei a escrever mais alguma coisa a respeito do Carvalho Alves, quando souber que ele seja condenado ou absolvido.

Quanto ao assunto das águas de Parada do Monte e de Alvaredo, que o resolvam os interessados da melhor forma para todos, é quanto eu deseje e nada mais.

E sobre a água ao domicílio da Gave, já prometi 5.000\$ ao senhor Presidente da Câmara Municipal para ajudar a custear as despesas de reparações dos tubos.

E também dou 5.000\$00 para os trabalhos de abertura da estrada para o lugar de Eiriz e ou-

Foi para isto que se fez o 25 de Abril

Mais uma vez e através do «Jornal Novo» venho desabafar um pouco, perante esta onda de aumento que a todos os portugueses afecta grandemente.

Não, senhores ministros, por favor não nos tirem a força mais dinheiro das nossas já magras algibeiras.

Refiro-me, naturalmente, àqueles a quem o 25 de Abril nada trouxe, antes pelo contrário: trouxe, sim, uma vida angustiada, quer no que se refere aos postos de trabalho quer ao recebimento dos seus magros salários.

Quer dizer: estatizaram-se as empresas, houve exigências que não podiam formular-se, atribuem-se ordenados que vão dos 45 aos 55 contos — e quem é que paga?

Nós, os miseráveis que têm salários de 10 mil escudos e menos, que já vêm antes de 1974, e até a data por dificuldades das empresas não podem ser aumentados.

Foi para nos levarem o dinheiro das algibeiras que tanta coisa foi estatizada? São isto as «conquistas» de Abril?

Agora os telefones, o aluguer destes (que nunca são nossos), uma companhia que não tem o mínimo respeito pelos seus assinantes aumenta para 300 escudos esse aluguer e para 2\$50 as chamadas!

Basta, senhores ministros! Lembrem-se dos que não se podem aumentar em 500% para o povo pagar — esse povo para quem se fez o 25 de Abril, no vosso dizer.

Onde estás tu, austeridade para todos? Apenas conversa, já que é o povo quem continua a pagar os prejuízos da inépcia das empresas estatizadas.

F. F. — LISBOA

(Do «Jornal Novo» de 7-7-78)

Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos? Anuncie desde já em

«A VOZ DE MELGAÇO»

tros 5 contos para a da Baldosa e mais 10.000\$00 para as obras de reparação da levada de Mourilhão, se os restantes herdeiros da água estiverem na disposição de seguirem o meu exemplo.

E não faço mais pedidos nem críticas ou comentários, porque contra os factos não há argumentos. O que juro a pé firme, de cara descoberta e de cabeça bem alta, é que cumprirei as minhas promessas e não temo o desafio de quem quer que seja. O resto são cantigas, nas quais nunca irei fiado.

Manuel Caldas

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junta ao Mercado)

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 4 24 88

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de pichelaria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

ELECTROVISÃO

— DE —

JOSE CARLOS CARPINTEIRO

Agente oficial das marcas AEG / TELEFUNKEN com assistência técnica

Vendas de aparelhos electrodomésticos

RUA DO RIO DO PORTO — TEL. 42650 — MELGAÇO

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Vende-se

Pensão Flor do Minho

(0 27)

Telef. 42340 — MELGAÇO

Ajudar os nossos Bombeiros, é uma obrigação de todos os bons Melgacenses. Se ainda não é Sócio da Associação, inscreva-se já

Electrotécnica

de ANTONIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO
TELEVISÃO

ELECTRICIDADE
AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Bombeiros Voluntários de Melgaço

TELEFONE

Marque — 42599

OBS. — Para efeito de piquetes a funerais ou serviços não urgentes marque 42292, dentro do horário Comercial.

Boutique "Mónica,"

ARTIGOS DE VESTUÁRIO

PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

O SEU PONTO DE ENCONTRO COM A MODA

R. RIO DO PORTO — TELEF. 42645 — MELGAÇO

Crónica de Férias **Cartas ao P.e Carlos** Não basta aumentar a produção

(Continuação da 1.ª página)

loquacidade impressionante, fé profunda e anti-comunista ferrenha.

Foram bons minutos de conforto mútuo. Não deixou de nos contar o termo de uma homilia de meu irmão padre Carlos feita na igreja paroquial da Gave.

Reproduziu-a na última fase. Meu irmão recordara as palavras do general Foch, quando sentiu a morte. «O Céu? Vamos a ele».

Assim aquele encamado, há anos, e com 87 anos, espera como Foch o encontro com o Senhor.

Prometem-lhe visitá-lo no próximo ano, se Deus nos conservar a todos.

Daqui fomos à igreja paroquial: linda, asseada, fresca. Não vimos até ao presente, no Concelho, igreja que se lhe assemelhasse no cuidado e na limpeza.

Parabéns ao Sr. padre António Domingues e ao povo da Gave.

Tivemos pena de não ver e abraçar o bom amigo nosso antigo aluno, o José Maria Rodrigues, cuja obra realizada na Senhora da Guia tanto nos impressionou.

Quando descíamos a caminho da Senhora da Guia, na Avelreira, o sr. Manuel Caldas contou-nos um caso engraçado das eleições.

Uma boa mulher, camponesa e trabalhadeira, viu no boletim do voto a «foice e o martelo». Por que julgou, através do símbolo, que eram os seus colegas de trabalho, votou no Partido Comunista.

Quando lhe disseram o que fizera, quis voltar à mesa eleitoral e retirar o voto. Já era tarde!

Víamos a Pomares, onde se está a reedificar a capela, subimos a Cubalhão e Lamas, tomando aqui a estrada do «Batateiro».

No cruzamento Arcos, S. Bento do Cando, voltamos à direita.

Prosseguimos no chão da serra, e vemos rebanhos de vacas e de éguas, que não se retiraram ante o buzinar do carro.

A Senhora da Guia está à vista. Em frente a veranda da Avelreira.

Há já terra revolvida, e trabalha-se a sério.

A capela foi arranjada e ampliada. Parece, no asseio, uma transplantação da igreja paroquial da Gave.

O recinto está murado de há pouco, e um coreto para a música e um estrado para ranchos folclóricos, com a casa da mesa são o conjunto da Senhora da Guia.

Meu irmão João fora à festa da Senhora no último domingo de Julho, deste ano.

Notou ordem, disciplina, compreensão. E tudo isto, graças à educação do povo e às boas maneiras do pároco. Este, o padre António Domingues, lembrou aos

romeiros que iam iniciar-se os actos religiosos, convidando os que o desejassem, a tomar parte. Cessou o barulho festivo e o recolhimento foi total.

Terminada a parte religiosa, o pároco agradeceu a delicadeza dos presentes.

Temos, para nós, que muitos conflitos em idênticas circunstâncias se verificam por falta de boas maneiras dos responsáveis.

Da Senhora da Guia fomos ao S. Antónia de Val de Poldras, ali a poucos metros, pertença de Ribaboua.

Aliás, nestes locais confinam três concelhos: Melgaço, Monção e Arcos.

S. António está preparada para a festa e culto. Nem faltam os «quarteis».

Em tempos «que já lá vão» ali se concentravam durante dias os melhores caçadores de perdiz, do Alto Minho.

Agora... saudades desses dias e das perdizes.

No regresso fomos, ainda, a S. Bento do Cando.

Ainda muita gente por ali. Conversamos.

Disse que era sobrinho do padre Matias Vaz, que fora pároco da Gaveira.

Olhando-me com respeito e ternura, responderam-me: «O sr. padre Matias deu muito ser à nossa terra».

O «25 de Abril» prejudicou o S. Bento do Cando.

O eng. Narciso Melo e o eng. Lagrifa Mendes assistiram, um ano, à festa de S. Bento nos dias 10 e 11 de Julho.

Ficaram tão contentes que fizeram a planta da casa da mesa de acordo com a região e propuseram-se construí-la a expensas do Estado para enriquecimento do Parque Peneda-Gerês.

Veio o «25 de Abril» e os dois engenheiros afastaram-se e o projecto...

Após este trio maravilhoso — S.ra da Guia, S. António e S. Bento do Cando — regressamos em direcção a Castro.

Quem, dos melgacenses, a viver no Concelho ou fora, conhece este conjunto serrano turístico?

Iamos a Castro ver o velho burgo e merendar. O amigo Covelo estava fechado, pois andava a trabalhar. Na pensão, impossível.

Descemos. A tarde estava maravilhosa. Só os olhos, devido ao apetite, é que não enxergavam bem os contornos da natureza.

Batemos, então, à porta do Baptista, em S. Paio.

Havia pão e vinho branco engarrafado de Vale de Cambra.

Pudemos merendar!

As 20 horas estávamos junto à igreja da Rouças.

Um muito obrigado ao sr. Caldas encerrou a linda viagem em

(Continuação da 1.ª página)

o encargo de cuidar, para futuro, dos interesses religiosos e materiais do santuário.

A Cúria de Braga aprovou a confraria, cuja mesa entrou em funções ainda em vida do P. Carlos. Depois da sua morte, o actual pároco sobrepôs-se à confraria, marginalizando-a. Embora o caso tivesse sido posto a quem de direito, a Cúria de Braga, a doença e o falecimento do sr. D. Francisco Maria da Silva impediram a resposta. A criação do bispado de Viana avocou a si o caso, que vai ser posto oficialmente.

Eis a carta, a que atrás nos referimos.

Ex.mo Senhor
Recebi a carta daquela boa Irmã que sonha sempre com a sua Santa Terrinha... Afinal, não se pode castigar por isso. Sobretudo, sabendo-se a sua pequena odisseia... que, para cada um, não há odisseia maior que a sua. Agora, porém, como V. Rev. também sabe e diz, já anda mais animosa. Faz, no próximo dia 11 de Março, 88 primaveras. Já lhe marquei, na minha folhinha, a missa para esse dia.

O Senhor Cônego Carlos, a quem transmiti os cumprimentos de V. Rev.a, retribuiu gostosamente.

Terei o maior prazer em lhe dar indicações de Religiosas que pudessem tomar-lhe conta do Asilo. Não creio seja fácil encontrá-las dada a falta de vocações de que, umas mais outras menos, todas se queixam. Mas, parece-me, não há como abordá-las pessoalmente. As vezes, donde menos se espera, surge a oferta. Não quereria V. Rev.a, um dia ou dias que viesse a Fátima, bater à porta de algumas que ali trabalham? Creio que seria o mais prático.

Muito obrigado pelos votos de Bom Natal e Bom Ano. Os mesmos faço gostosamente por V. Rev.a e pelas almas que lhe estão confiadas.

15-1-972

Muito At.º e Grato

† João, Bispo de Leiria

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

terras montanhosas e belas da nossa terra.

E amavelmente, o sr. Caldas respondeu-nos: «No próximo ano, se vivermos, os mesmos quatro faremos a mesma viagem».

Júlio Vaz

Vende-se
Uma casa, centro da Vila. Frentes para a Rua da Lage e Rua de Baixo.
Uma casa e terreno, centro da Vila. Frentes para Rua Afonso Costa e Largo Hermenegildo Solheiro.
Um terreno (Poço de Santiago, junto às Muralhas).
Informa:
Alberto Magno P. de Castro
Telef. 22125, Valença
ou
João Carlos M. P. de Castro
Telef. 26326, por favor, Braga
Aceitam-se ofertas:
Largo do Rechicho, 356 —
1.º Esq. — Braga.

O crescimento do P. A. B. está intimamente dependente do desenvolvimento da agricultura.

Como não há agricultura sem agricultores, têm os serviços a ela ligados a obrigação de apoiarem quem produz não se devendo, porém, cingir a sua acção, a ensinar como obter maiores rendimentos unitários mas a estudar as diferentes implicações de um aumento de produção.

Afirmam técnicos conceituados que é possível duplicar a produção de cereais à custa de adubações mais equilibradas, da correcção da acidez dos solos e do uso de melhores sementes além

de um pequeno acréscimo de área cultivada, na ordem de 15%.

Imaginemos que, por um acção conjugada dos agricultores e dos técnicos, se conseguisse rapidamente obter os tão desejados aumentos. Que dores de cabeça iríamos arranjar para os governantes! Uma parte da produção de milho acabaria por apodrecer uma vez que não seria possível secá-la por falta de secadores os cereais de praga teriam de ser deixados ao relento, pois E.P.A.C. não teria capacidade para os armazenar.

No corrente ano tivemos um exemplo bem flagrante com a cultura da batata dos perigos um aumento de produção quando se não está convenientemente preparado para a receber; há uma subida de preço, o entusiasmo dos agricultores para a cultura e condições climáticas favoráveis à produção, para verificar uma maior oferta em relação à procura, o que tem como consequência o aviltamento dos preços; o cultivador, por que aumentou um pouco a área de cultura e se esmerou nos amanhos, teve que dar parte da sua batata ou deixá-la apodrecer nos armazéns. Como resultado da desilusão, a descrença em serviços que, tendo-lhe garantido um preço, se esqueceram da promessa feita. O agricultor, traumatizado com o insucesso económico, terá tendência em se esquecer nos próximos cultivos em não empatar dinheiro em adubos e tratamentos fitossanitários, voltando a um trabalho títere de subsistência.

Para que tais factos não venham a acontecer há que aprender a fomentar o aumento de produção, equacionar para o País para cada cultura os prós e contras, estudando e calculando as necessidades de consumo, quantidades a produzir, o custo, os preços justos a pagar a lavoura, a armazenagem dos produtos, as possibilidades de exportação, etc..

Só depois de trabalhados dos os parâmetros ligados à cultura, estarão os serviços aptos a orientarem, através dos seus técnicos, convenientemente agricultores.

B. M.

Que tem a dizer

acerca da electrificação de S. Paio e Rouças, a Câmara e as Juntas de Freguesia?

(Continuação da 1.ª página)

fizesse em Cavaleiros e, agora, recusam tomar igual medida em relação a S. Paio e Rouças? Recusam-se a fazê-lo, porque estas duas freguesias estão na razão e já, há muito, deviam ter sido electrificadas?

E porque já tem as suas casas electrificadas e nada lhes interessa que as dos outros o não estejam? Ou, finalmente, ignorando as suas responsabilidades, não cumprem o seu dever?

Como quer que seja, vamos repetir, ainda mais uma vez, o que já vimos dizendo desde sempre: se S. Paio e Rouças não estão electrificadas, é porque nem câmara — e, de modo especial, o seu presidente — nem juntas de freguesias e respectivas assembleias assim o querem.

«A Voz de Melgaço» agradecida

Na sua vinda a Rouças, de visita à Mãe e a S. Rita, Rosa Fernandes, que trabalha no Hotel Tivoli, em Lisboa, pagou a assinatura anual com 200\$00 e deixou mais 300\$00 «uma pequenina oferta ao meu querido jornal».

«A Voz de Melgaço» agradece e deseja à Rosa Fernandes e marido muitas felicidades.

Vendem-se

lotes de terreno destinados a construção urbana no lugar de Galvão de Baixo-VILA confinantes com o caminho público. Aceitam-se propostas. Falar telef. 2842356, Ponte da Barca e 2122218, Valença.

Passa-se

Pensão Restaurante «Folha do Minho». Rés do chão, amplo salão para banquetes, casamentos, dois andares com quartos e ainda local próprio para petisqueira e esplanada.

Informa o proprietário: António Caldas, Rua Velha, tel. 42340-Melgaço

“A VOZ DE MELGAÇO”
 Anual: 100\$00 — Avança - Quinzanário — Estrangeiro: 220\$00 Avião: 250\$00
1 OUTUBRO 1978

VIEIRA Oculista
 Rápido e rigoroso aviamento de todo o receituário de Oftalmologia
 25 anos de aviamento de receituário médico
 Fornecedor das Caixas de Previdência
 Mercado Municipal - Loja 4
 VIANA DO CASTELO